

AUTOSSATISFAÇÃO ATRAVÉS DA AUTORREALIZAÇÃO COMO HOMEM OU MULHER

Saudações, meus queridos amigos. Deus abençoe a todos vocês. Abençoada seja esta hora.

Para preencher a própria vida, vocês precisam preencher a si mesmos. A autossatisfação ou a autorrealização ocorre em muitos níveis de profundidade e em muitas áreas e aspectos diferentes. A fim de preencher a si mesmos vocês precisam encontrar sua vocação básica e desenvolvê-la, crescer através dela, e cultivá-la em cada aspecto possível. A fim de preencher a si mesmos também precisam encontrar e desenvolver todos os seus potenciais e seus talentos individuais bem como todas as potencialidades humanas em geral com as quais cada ser humano é fundamentalmente dotado. Requer construir e integrar na personalidade o que está livre de obstrução. Para fazer isto é essencial encontrar e eliminar o que está obstruindo e é destrutivo. Tudo isso como sabem, significa autorrealização. Aquele que se realiza contribui com algo para a vida. Enriquece-a não meramente por suas habilidades vocacionais, mas através do seu contato humano e sua habilidade de se relacionar com os outros, fazer contatos frutíferos com seus companheiros humanos. Através do autodesenvolvimento as barreiras caem, o medo dos outros e de si mesmo em conexão com outros desaparece, portanto, relações verdadeiras se tornam possíveis.

Autossatisfação também significa algo muito mais específico. A humanidade consiste de homens e mulheres. Os seres humanos não podem atingir a autorrealização se não atingirem seu potencial como homens e mulheres. Esta deve ser a meta primária sobre a qual tudo o mais está apoiado e conectado direta ou indiretamente. Hoje vamos discutir este assunto em mais detalhes.

Estas palestras são predominantemente destinadas àqueles que seguem este caminho de auto-desenvolvimento intensivo e são destinadas a afetar aquelas áreas em vocês as quais não estão acessíveis, a não ser que tal caminho seja empreendido. Daí, muitos de meus amigos sentirem um eco interno e uma compreensão destas palavras que vão além de uma percepção intelectual e teórica do assunto. Às vezes esta compreensão apenas vem um pouco mais tarde, quando as camadas necessárias da consciência se tornam livres. Contudo, todos aqueles que empreendem o profundo trabalho interno em seu caminho podem mais cedo ou mais tarde fazer uso destas palestras de uma forma completamente diferente do que aqueles amigos que simplesmente escutam e leem as palestras. Esta diferença é distinta e real, mas pode ser verificada apenas quando vocês conhecem ambos os tipos de compreensão. Quando a experiência interna da verdade está faltando porque o autodesenvolvimento em sua forma vital não é praticado, estas palestras podem parecer simplesmente interessantes, ou material autoevidente, ou teoria forçada. Quando são afetados dentro de seu ser, será uma experiência útil que os capacita a transcender a si mesmos ainda mais, a compreender seus problemas de uma forma mais profunda. A autoexploração faz, para sempre, com que novas camadas de sua psi-

que estejam acessíveis à sua percepção. As palestras são endereçadas diretamente a estas camadas, na medida em que surgem.

Nenhum caminho de autorrealização pode existir sem trazer à frente a própria atitude quanto a sua masculinidade ou feminilidade, e à própria abordagem e atitude com o sexo oposto. Muitos caminhos diferentes são seguidos quando a pessoa quer fugir deste assunto, esperando que possa ser evitado porque é tão desagradável de ser visto; mesmo os sinais mais óbvios que vêm da psique são ignorados. Quanto maior a resistência para enfrentar o problema abertamente, mais importante é fazer isto. Todos sabem disso.

Muito trabalho a este respeito foi feito nas sessões privadas e já discutimos estes temas em palestras anteriores, de vários ângulos. Mas é importante discutir este tópico novamente.

Todos vocês conhecem o fato comum de que todos os seres humanos têm características masculinas e femininas. Mas ainda há tanta falta de clareza, tanta confusão no que se refere a este tópico, mesmo entre os meus amigos, bem como entre quase todos os seres humanos. Há algumas pessoas cujos conceitos conscientes são bastante razoáveis e verdadeiros, mas inconscientemente quase todos os seres humanos abrigam algumas ideias distorcidas quanto a este assunto. Estes conceitos distorcidos criam medo do outro sexo e medo de não realizar seu próprio papel no sexo no qual nasceu. Tais medos são muito naturalmente uma barreira que evita a relação com o sexo oposto, o que é um dos aspectos importantes da autossatisfação. O relacionamento com outros seres humanos é sempre um indicador da própria liberdade interna e integração da pessoa. O relacionamento entre sexos, que é a forma mais intensa de comunicação humana, é, portanto ainda mais influenciado pela luta e conflito interno.

Quando existe uma barreira ao sexo oposto, uma barreira similar deve existir basicamente consigo mesmo no que se refere ao próprio sexo. Quando um homem luta contra sua própria masculinidade e está confuso quanto a ela, uma barreira é criada que o faz lutar contra as mulheres. O mesmo se aplica, naturalmente, a uma mulher. Antigos conceitos errôneos passados de geração a geração têm uma influência trágica na humanidade, especialmente neste aspecto. As pessoas, consciente ou inconscientemente reverterem os fatos para os opostos exatos; o que quer que seja saudável, construtivo, e bom aparece como indesejável, e vice versa. Daí a sua atitude quanto a si mesmos ser distorcida neste aspecto e todo o seu sistema de valores sofrer de reflexos que não são realistas. Para ser mais específico, se o impulso no sentido da união é experimentado a priori como algo errado, isto irá inevitavelmente desencorajar a luta saudável da alma, de modo que estará confusa sobre a união de seus aspectos masculino e feminino e irá sentir tendências isoladoras e de separação como sendo mais construtivas ou maduras do que o impulso unitivo. Por isto a pessoa teme todos os impulsos naturais no sentido da união. A pessoa teme o eu que produz os impulsos e então, como uma proteção, cria uma barreira para o sexo oposto. Isto não apenas separa o homem da mulher, mas divide a grande força cósmica interior (afeição e ímpeto de procriar). Quando os seres humanos experimentam a força do sexo como algo errado (independente de quão inconsciente seja isso) eles devem temer seu próprio sexo, temer a si mesmos como homens ou mulheres. Eles devem desconfiar de si mesmos neste aspecto. Eles nunca podem se permitir ser livres e espontâneos; estão constantemente se reprimindo. Como pode o verdadeiro crescimento ocorrer com tal timidez interior e falta de liberdade? Como pode o espírito aprender um amor que a tudo engloba o qual não conhece barreiras?

O universo luta no sentido da união em cada aspecto possível. Todas as forças da natureza e todas as forças dentro do ser humano procuram a união, novamente, em todos os níveis do ser. Onde há erro e cegueira, o medo existirá e consequentemente este fluxo universal deve parar, a evolução é interrompida.

Um dos conflitos humanos trágicos é que os seres humanos anseiam desesperadamente por sua satisfação como homens e mulheres com seus parceiros e frequentemente da mesma forma desesperada fogem da união no medo irracional. Este medo não precisaria existir e não existindo, o trágico conflito não existiria. É como se a natureza constantemente mostrasse que a felicidade da autorrealização é uma parte da vida que não pode ser negada e não deveria ser esmagada. Mas a humanidade em sua cegueira e falsa modéstia não compreende isso. Ela interpreta erroneamente a voz benigna que a convida a seguir seu destino abençoado, e frequentemente o atribui à “tentação do demônio.” Enquanto a humanidade não puder discriminar entre o que é construtivo e o que é destrutivo ela deverá estar em tal conflito trágico e desnecessário que obstrui sua autorrealização.

A vida fala tão claramente e os seres humanos imersos e impregnados com falsos conceitos, não ouvem nem vêem. Por exemplo, meus amigos no caminho experimentam repetidamente que, quando um verdadeiro insight ou reconhecimento profundo é feito, uma onda de nova força e energia, alegria de viver, esperança e brilho aparecem. E também, especificamente, o elemento erótico se manifesta nesta experiência da força de vida. A força erótica é parte integral da força de vida. Elas são inseparáveis. Então quando vocês chegam à verdade sobre si mesmos, é como se um canal se abrisse dentro de vocês, sintonizando-os com esta força doadora de vida. E apenas quando dúvidas, apreensões e problemas antigos ainda não resolvidos ganham o controle novamente, este canal se fechará, deixando-os mais uma vez separados. Estagnação e falta de esperança se estabelecem novamente. Mas quando se movem na verdade, quando continuam se mantendo vivos enfrentando a verdade sobre si, nesta mesma proporção vocês devem ser envolvidos e permeados com esta força vibrante, doadora de vida que não conhece barreiras nem medo.

Quando ponderarem sobre este fenômeno que todos no caminho podem vivenciar vocês chegarão à percepção de que o que eu digo aqui é verdade. Se a verdade traz Eros e Eros traz união, e todas estas facetas fazem com que o medo, a desconfiança e insegurança desapareçam, ele mostra a unidade da vida e prova a inverdade dos conceitos que deram origem à separação. Se verdadeiramente meditarem sobre este tópico, pessoalmente verão alguns fatores significativos.

O mundo abriga muitas ideias não verdadeiras sobre o que especificamente é masculino e feminino, dificultando ainda mais superar o medo básico de transcender a si mesmo no outro sexo. Cada sexo se sente injustamente explorado e se ressentido de suas próprias supostas desvantagens, competindo com o outro sexo por suas vantagens. Portanto os homens secretamente invejam as mulheres por sua posição privilegiada de não ter de lutar do mesmo modo que o homem a fim de sobreviver. Suas responsabilidades são mais pesadas. A falha em ser bem sucedido é indicativa de seu fracasso pessoal. Mais é esperado dele. As mulheres invejam os homens por sua posição privilegiada de terem maior liberdade, de serem reconhecidos pelo mundo como o sexo superior. Mas, estas invejas e ressentimentos são superficiais em comparação com o medo mais profundo de perder a si mesmos.

Muitas distinções entre os sexos são arbitrárias e irrealistas. Mas, claro há também algumas que são verdadeiras. Estas são irrestritamente assumidas pela pessoa saudável. Quanto mais assumidas

são, menor é a barreira entre o eu e o próprio papel sexual – consequentemente, mais completa a união com o sexo oposto. Tal falta de ansiedade, falta de desconfiança e de barreiras coloca um fluxo saudável em movimento, que leva a entidade a sair de si mesma e ser capaz do verdadeiro relacionamento, o que faz com que as distinções e diferenças desapareçam. Em raros momentos de êxtase, isto pode ser experimentado bem aqui nesta vida na terra. O desaparecimento da distinção entre os sexos não deve ser confundido com sua contrapartida distorcida na qual os homens se tornam femininos e as mulheres se tornam masculinas. Toda verdade divina pode ser distorcida; vocês sabem disso. Assim também este é o caso. O medo de seu próprio sexo e, portanto, o medo do sexo oposto nivela a diferença pela diminuição da masculinidade ou feminilidade e assumindo as características do próprio sexo contra o qual se luta. Contudo, aceitando-se como o sexo que representam – consequentemente se tornando mais capazes de aceitar o outro sexo – os torna mais masculinos e mais femininas e os unifica através da aceitação, compreensão, força, amor e verdade.

Recapitulemos brevemente o que foi dito previamente, em diferentes contextos. Uma das principais barreiras do homem contra a sua masculinidade é o medo de perder a si mesmo. Ele teme a perda de si mesmo não apenas porque a disciplina necessária de assumir suas responsabilidades na vida parece ser uma desvantagem e sacrifício, portanto, uma perda do eu nesse sentido, mas, também devido à necessidade de ter de se desapegar de si mesmo em um relacionamento completo. Neste sentido, parece-lhe que terá de desistir de sua disciplina, o que considera perigoso. Portanto, ele se confunde pensando que tem de escolher entre disciplina e a habilidade de se desapegar de si mesmo. Em seu medo e concepção errônea ele usa ambos de forma errada. Ele se apega onde se desapegar seria produtivo e harmonioso e recusa a disciplina e a autorresponsabilidade onde isto seria funcional para sua autorrealização. Se um estiver fora de prumo, todo o equilíbrio interno da pessoa será transtornado. No grau em que um homem aprende a ser responsável por si mesmo no sentido verdadeiro, profundo da palavra, neste grau seu medo de se desapegar deve desaparecer; então se desapegar de si mesmo e se disciplinar ambos funcionam de forma unificadora, enquanto que a pessoa isolada atrás das barreiras também pratica ambas as atividades interiores, mas de forma contrária.

O mesmo medo se aplica a uma mulher, mas de um ângulo diferente. Uma mulher teme o aparente desamparo de desistir de si mesma, de se entregar. Portanto, ela derrota sua feminilidade e no final torna-se mais desamparada e dependente. Quanto mais ela exerce controle e quanto mais falsa disciplina usa a fim de evitar a temida perda de si mesma, mais fraca e dependente ela se torna em outros níveis de sua personalidade – ou ela se torna emocionalmente dependente em sua necessidade excessiva de ser amada e aprovada, ou mentalmente dependente a fim de ser melhor que os outros, ou até mesmo fisicamente e materialmente dependente. Os seus muitos recursos como ser humano, sofrem no grau em que ela derrota e desencoraja o funcionamento de sua feminilidade. Então, ela também oscila entre disciplina e o desapego de si mesma, exercitando ambos da forma errada e assim proibindo a sua autossatisfação. Quando um homem recusa a responsabilidade, não apenas em sua vida vocacional como em sua vida diária, mas mais especificamente em sua vida emocional por medo de carregar uma carga demasiada, ele se sobrecarrega mais e simultaneamente isola a si mesmo de tudo aquilo pelo que seu espírito anseia. Quando uma mulher recusa o aparente desamparo da autoentrega exercendo um controle artificial não saudável, ela se torna ainda mais desamparada, enquanto ao mesmo tempo se isola e se priva de seu destino. Pois esta é uma lei espiritual.

Em um estado saudável, os dois aspectos básicos de disciplina e desapego – podem muito bem ser denominados como protótipos dos aspectos masculinos e femininos – existem em ambos os sexos, mas, se chega a eles de lados opostos. Quando um homem aceita sua responsabilidade total em todos os níveis de seu ser com tudo que isto implica, ele pode, então, se desapegar de si mesmo sem perigo. Quando uma mulher não lutar contra seu destino, por medo, orgulho, ou obstinação, ela ganhará a força e individualidade que lhe dão segurança completa de si mesma. Ela encontra a si mesma se perdendo. Ele perde a si mesmo se encontrando. E ambos são a mesma coisa!

Quando disciplina e desapego de si mesmo ocorrem através da sabedoria, verdade, força, liberdade e amor, o resultado é unidade e autossatisfação. A harmonia com as forças universais é estabelecida; o suprimento contínuo da força de vida regenera e unifica todos os níveis da personalidade. Quando a disciplina e o desapego de si mesmo ocorrem através da cegueira, fraqueza, medo, falta de liberdade interna e erro, o resultado será separatividade e estagnação.

Estes dois princípios podem ser visualizados como forças cósmicas motivadoras básicas da entidade humana. Tudo depende da maneira em que são usadas. A desarmonia causada pelo uso errôneo destas forças cria inquietação e preocupação interna. Pois o conhecimento profundo de que a alma não pode satisfazer a si mesma ao seu potencial máximo, que algo está faltando no que está disponível para todos os seres, nunca pode ser oprimido. É apenas uma questão de compreender a mensagem interna.

Estas palavras são, naturalmente, muito teóricas e abstratas; escutá-las ou lê-las apenas abre vocês para um conceito filosófico. Mas quando vocês estão seriamente envolvidos fazendo o trabalho do caminho, vocês irão preencher as lacunas por meio da profunda experiência pessoal de como estas palavras se aplicam a vocês, de que forma e por que. Muitos dos meus amigos já fizeram reconhecimentos muito importantes neste aspecto.

Os princípios masculino e feminino de disciplina e força versus entrega e desapego do eu se encontram em última análise e se tornam um, cada um se torna o outro e cada um ajuda o outro a se integrar mais completa e harmoniosamente. Através da força saudável, disciplina flexível e autorresponsabilidade madura a entidade se torna forte o suficiente para não temer a entrega e sábia o suficiente para não fazer isto indiscriminadamente. Através da abertura e sociabilidade saudável e relaxada, a personalidade encontra a força e disciplina requeridas para viver produtivamente em união, vivendo autossuficientemente como um indivíduo.

Para começar a estabelecer este ciclo benigno de movimento de fluxo entre os princípios masculino e feminino, vocês tem de determinar primeiro seus medos específicos. Isto nem sempre é fácil, pois estes estão escondidos. Manifestam-se tão sutilmente e, ao mesmo tempo, tão distintamente se começarem a ficar cientes deles. Tentem verificar até que ponto e em que aspecto temem e se ressentem do papel de seu próprio sexo, portanto, evitam contato com o sexo oposto. Examinem o que acreditam que são as “injustiças”, que inconscientemente exageram a fim de se agarrarem a si mesmos de modo a não se arriscarem ao “perigo” do autoesquecimento. Este é um aspecto muito mais fundamental do problema do que a rebelião mais superficial contra a injustiça sexual. Tentem chegar a este nível de percepção no qual existe o medo muito mais profundo de perder a si mesmos. Uma vez que estiverem cientes deste podem verdadeiramente examinar e superar o medo que os obstrui e os divide dentro de si mesmos.

Vocês podem muito bem argumentar que é justificado ficar na defesa. Não há muitas pessoas prontas a tirar vantagem do amor dos outros, ou da necessidade dos outros de amar e serem amados? O autoesquecimento não cria necessidades mais fortes que podem ser frustradas? Isto não significa dor mais intensa quando ocorrer a rejeição? A resposta à primeira pergunta é sim. É verdade que muitas pessoas são infantilmente egoístas para não abusar da abertura e da sociabilidade, especialmente se esta última ocorre cegamente e em espírito de pensamento mágico. A resposta às duas outras perguntas é não. O envolvimento saudável não traz mais dor do que o isolamento. Satisfazer as próprias necessidades apenas parcialmente não faz com que estas sejam mais rigorosas do que quando são completamente negadas.

Contudo, há uma chave que nunca falha para este problema, a qual, quando for usada, irá eliminar o conflito. Esta possibilita usar sabedoria cautelosa enquanto não têm de se apegar a si mesmos e assim restringir suas melhores qualidades e forças de sociabilidade. Uma vez que tiverem encontrado e usado esta chave, suas vidas deverão mudar drasticamente. A chave é a vontade de ver a realidade, mesmo se vocês não dão as boas vindas a ela.

Na última palestra, discutimos o tópico sobre necessidades. Vamos continuar a partir daí, juntando estes dois tópicos. Se vocês não estão cientes de suas necessidades e da intensidade delas porque vocês as substituíram, esta cegueira deve torná-los igualmente cegos às outras pessoas ao seu redor que supostamente devem atender às suas necessidades. Utilizar esta chave nem de perto é um feito insuperável. É muito possível utilizá-la. Tornar-se ciente de suas necessidades e de sua direção e força originais os leva diretamente a uma percepção de quanto os outros são capazes ou estão dispostos a preenchê-las. Se puderem enfrentar estes fatos, sendo capazes primeiro de suportar a possível frustração de sua vontade, então sabedoria e percepção da verdade irão para sempre ser sua luz guia, lhes mostrando até que ponto é razoável e produtivo em qualquer dado momento ter expectativas e, portanto se desapegar de si mesmos.

Basicamente, existem quatro aspectos contra os quais vocês frequentemente lutam cegamente. Estes são: (1) a falta de percepção das necessidades reais e específicas; (2) a extensão e urgência destas necessidades; (3) a frequente falta de percepção especificamente de quem se supõe que irá satisfazer as necessidades e de que forma específica (já que todos os desejos originais foram substituídos); (4) a extensão da capacidade ou incapacidade, a vontade ou falta de vontade da outra pessoa de satisfazer suas necessidades completamente. Como vocês não têm a clareza destes quatro aspectos, seus relacionamentos se tornam repletos de fricção, com incompreensões, mágoas, rejeições reais ou imaginadas. Isto deve levar à retirada de uma forma ou outra. Contudo se estiverem cientes destes quatro aspectos, mesmo se apenas em um grau parcial, vocês se tornarão imediatamente capazes de avaliar a interação entre vocês e os outros em questão. A intensidade de suas necessidades pode não ser automaticamente diminuída, mas até o grau em que vocês estiverem cientes de suas necessidades, estas se tornarão suportáveis. Ao se tornar suportáveis, não mais precisam da ilusão e do pensamento mágico. Vocês podem encarar a verdade de frente e aceitar o que é, não importa o quão imperfeito ou o quão distante seja do que vocês desejam no momento. Suas necessidades cegas emitem exigências cegas e inconscientes que frequentemente são impossíveis de satisfazer. No momento em que estiverem cientes de suas necessidades, vocês poderão visualizar o fato de que uma outra pessoa pode não ser adequada para satisfazer suas necessidades e vocês poderão renunciar a suas exigências. O não deslocar mais suas necessidades irá geralmente dar a vocês maturidade suficiente para serem capazes de tolerar a frustração se for necessário. Esta disciplina e a autorresponsabilidade de enfren-

tar a verdadeira situação os faz crescerem e inevitavelmente aumenta o seu respeito próprio, amor-próprio, e lhes dá um senso de segurança em si mesmo.

Além das exigências excessivas inconscientes, frequentemente irracionais feitas por vocês, pode também acontecer que suas exigências sejam por si mesmas bastante razoáveis, mas as outras pessoas podem ser impulsionadas para uma direção diferente e são incapazes de satisfazê-las. Isto não tem nada a ver com rejeitá-los. Uma vez que verdadeiramente vêem a verdade e têm a percepção destas interações, a liberdade que ganham não pode ser medida com palavras. Sua capacidade de observar a si mesmo e conseqüentemente aos outros em um espírito de desapego objetivo, avaliando os pontos problemáticos sem culpa ou raiva, é o meio mais saudável concebível de praticar disciplina e autorresponsabilidade. Desta forma vocês podem enfrentar a realidade do relacionamento em questão e o seu medo desaparecerá. Se puderem aceitar um não sem se tornar a criança zangada ou magoada dentro de vocês então sua independência e autorrespeito crescerá consistentemente e lhes dará suficiente segurança para verdadeiramente se desapegar até o ponto que seja apropriado e saudável em uma dada fase de sua vida. Os limites, contudo, não são estabelecidos por mecanismos de medo e desconfiança, mas são simplesmente os potenciais atualmente ativos neste aspecto. Sua atual disposição para tolerar a frustração da sua vontade e renunciar, se necessário juntamente com sua capacidade de enfrentar o que é ao invés de fechar os olhos em pensamento mágico e persistir em aplicar a corrente de força, porque não desejam desistir de sua vontade, bem como sua capacidade de avaliar objetivamente a falta de racionalidade de suas exigências, abrirá o fluxo da verdadeira relação.

Portanto, meus amigos, recapitularemos resumidamente: a autossatisfação depende de satisfazer a si mesmo como homem ou mulher. Tanto a masculinidade quanto a feminilidade podem apenas ser satisfeitos pelo reconhecimento das barreiras e medos do funcionamento completo de sua masculinidade ou feminilidade. Este reconhecimento tornará claro que a barreira até o outro sexo deve cair. Para conseguir isto, determine e experimente a extensão de seu medo ou como você se retrai, o que é resultado de sua cegueira e falta de vontade de avaliar objetivamente a você e aos outros. Mesmo aqueles que estão mais ativamente envolvidos no trabalho deste caminho e já obtiveram progresso notável ainda estão completamente inconscientes da força de suas exigências e ordens não razoáveis que vocês emitem no seu ambiente. É tudo tão facilmente racionalizado, encoberto, explicado. Mas, se apenas puderem suportar olhar para as simples exigências que vocês emitem se puderem enfrentar isto, meus caros amigos não mais temerão as exigências que os outros fazem para vocês porque então e apenas então, poderão lidar com estas. Se puderem olhar para suas simples exigências com um pouco de bom humor pela sua infantilidade, poderão começar a avaliar a situação em relação a razão, justiça, e imparcialidade. Um grande passo será dado para frente, se esta capacidade for adquirida; um passo que leva diretamente à libertação do medo, desconfiança, insegurança, isolamento, separatividade, e estagnação. Tal objetividade deve abrir a porta para relacionar-se e viver por completo aquela felicidade incomensurável pela qual cada alma humana anseia tão desesperadamente.

Eu não posso enfatizar suficientemente que vocês precisam olhar para suas exigências sem desculpas. Então vocês serão capazes de suportar as exigências dos outros. Vocês não sabem que suas exigências excessivas inconscientes os tornam propensos às exigências excessivas inconscientes dos outros? E estas duas forças fazem com que um relacionamento verdadeiro seja absolutamente impossível. Pois, enquanto uma falta de percepção das próprias necessidades cria exigências unilate-

rais excessivas, desapontamentos e medo devem criar uma barreira de separatividade. Sigam esta sequência, meus queridos amigos.

Alguma pergunta?

PERGUNTA: Nossas exigências são tão difíceis de encontrar. Todos sabemos que as temos, contudo é muito difícil de saber o que são.

RESPOSTA: Não é realmente tão difícil como pensam se as abordarem da seguinte forma: onde quer que haja atrito entre vocês e os outros, olhem para seus sentimentos reais perguntando-se o que esperam do outro, o que querem, ou o que temem que eles exijam ou queiram de vocês? Se perceberem sentimentos confusos, perturbados e desarmoniosos, devem ousar ser irracional e ter a coragem de permitir à sua criança interior irracional de se manifestar na superfície. Na extensão que puderem fazer isto obterão informação sobre o seu eu mais íntimo, sem racionalizações sobrepostas. Desta forma encontrarão suas exigências e consequentemente serão capazes de aceitá-las. Enfrentem sua raiva sobre o fato de suas exigências frequentemente permanecerem insatisfeitas. Também enfrentem suas apreensões quanto às exigências dos outros a vocês que podem vagamente dar a sensação de uma corrente fluindo contra. Quanto mais percebem suas exigências, melhor poderão lidar com as correntes sutis e silenciosas das exigências que fluem em sua direção, as quais no passado os tornaram compulsivos, culpados, confusos e indecisos.

Um humor desarmonico, frequentemente dará informações sobre necessidades e exigências inconscientes, quer sejam as suas próprias ou as dos outros com as quais sentem que não podem lidar. Às vezes ambas ocorrem. É impossível lidar com algo cuja existência a pessoa conscientemente ignora e apenas sente que é uma força indefinida. No momento em que puderem localizar com precisão em termos bem definidos o que previamente não ousavam reconhecer porque era desconfortável ou abaixo de sua dignidade, se tornarão fortes e capazes. O procedimento é simples, contanto que deem um passo de ousadia para se apropriar de seus sentimentos e pedidos irracionais, suas exigências injustas, e seu egoísmo infantil. Deixem a voz irracional chegar até a percepção, na superfície, que existe na personalidade mais razoavelmente contida. Vejam isto com um pouco de distanciamento e desapego e o máximo de honestidade. Vocês são tão doutrinados pela compulsão de encobrir esta pequena voz. O relacionar-se, o verdadeiro fluxo de união é determinado diretamente pela seguinte reação em cadeia: enfrentar a criança gulosa e egoísta dentro de si traz libertação, dignidade e força que por sua vez, tornam possível relacionar-se de forma mais satisfatória. Assim, verdadeiramente se tornarão homens e mulheres cada um satisfazendo o destino de seu próprio sexo.

Os fatores discutidos nesta palestra parecem estar afastados. Por um lado, discuti a autossatisfação em um sentido cósmico; por outro lado, falei sobre o imediatismo da criança egoísta que habita, até certo ponto, em todos os indivíduos. Mas estes dois aspectos da vida humana são tão entrelaçados, tão interconectados! Apenas quando honestamente enfrentam esta pequena criança interior, como ela é, esta pode começar a crescer além de si mesma e até seus potenciais espirituais. Seu crescimento os capacitará a ousar assumir riscos pessoais. Então, vocês não mais terão de se agarrar à pseudosseguurança do isolamento. Contudo, vocês não podem se arriscar a se revelar a si mesmos se não puderem confiar nos outros. Como podem confiar nos outros se nem mesmo sabem o que eles exigem e o que vocês exigem deles? E como podem confiar em si mesmos se persistem na cegueira às suas necessidades verdadeiras, às suas exigências da voz infantil que continua exigindo mais, com raiva e interminavelmente? Apenas quando conhecerem este aspecto de si mesmos poderão confiar

em si. Apenas quando perceberem a realidade em volta de si mesmos e dos outros, pelo menos no que se refere às suas necessidades, poderão aceitar a realidade e confiar em sua habilidade de fazê-lo. Quando forem capazes de suportar a frustração de sua vontade com equanimidade e harmonia, poderão de fato confiar na vida, e consequentemente poderão se relacionar bem com os outros e preencher a si mesmos. Mais ainda, estarão então equipados para encontrar o parceiro de que necessitam porque seus olhos estarão abertos. Vocês não mantêm os olhos fechados deliberadamente porque preferem se agarrar à ilusão cor de rosa devido à sua falta de vontade de tolerar a frustração. Portanto, meus amigos, olhem para esta reação em cadeia. Deve funcionar nesta ordem.

Será útil se meus amigos participarem mais ativamente nas discussões após as palestras. A verdadeira participação seria de grande ajuda, que vocês não utilizam. Isto é prejudicial para vocês. Mesmo se não chegaram até estes níveis específicos de consciência em seu trabalho particular, é possível estudar as palestras e determinar quando estão confusos e em que aspecto permanecem indiferentes. Determinando isto provará ser muito revelador sobre seus problemas imediatos. Quando vierem com uma pergunta sobre algo que realmente não compreendem e porque, a resposta poderá ajudar a abrir o caminho. Mesmo que não haja uma resposta interna pessoal a algo dito na palestra, isto não deveria de forma alguma os impedir de participar; pelo contrário, deveria lhes fornecer material para participação.

Portanto, meus queridos amigos, estudem, meditem e tentem assimilar em seu trabalho o material dado. Mesmo se puderem experimentar estas palavras apenas em uma extensão parcial, o que ganham pode ainda significar o começo de uma nova vida bem como nova compreensão interna de autossatisfação. Pois, apenas quando estão satisfeitos, podem contribuir para a vida no verdadeiro sentido da palavra. O ser humano pode contribuir para a vida através de seu trabalho, mas isto ainda deixa algo a desejar. Alguma centelha de vida estará faltando se o eu não estiver satisfeito. Pois este é de fato o fluxo de vida sem o qual todas as ações, todas as contribuições à vida continuam um tanto rançosas.

Sejam abençoados cada um de vocês. Recebam amor e força das forças universais que estão em torno de vocês e profundamente dentro de vocês, se apenas beberem desta fonte através de tal caminho. Estejam em paz, estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.